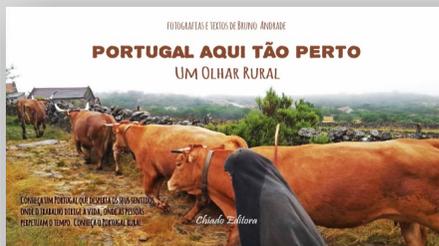


O Enfermeiro e a Cultura

Nasceu em Dornelas, Aguiar da Beira, no ano de 1983 onde viveu até aos 18 anos, altura em que ingressou na Marinha Portuguesa (2002) e onde é atualmente Enfermeiro.

Faz da fotografia a segunda atividade que expõe no seu Blog Fotodocumental "Portugal Aqui Tão Perto" e da respetiva página no Facebook.



Em 2013 publicou o livro "Portugal Aqui Tão Perto – Um Olhar Rural". Embora com muito texto, esta obra é essencialmente fotográfica e retrata as vivências e as atividades do mundo rural. Uma representação do presente sempre com a retrospectiva do passado. O livro foi apresentado nos mais diversos meios de comunicação social incluindo rádio e televisão.

Colabora ocasionalmente com a imprensa, ganhou um primeiro prémio num concurso nacional de fotografia, tem várias publicações em revistas da especialidade e já expôs individual e coletivamente. O seu trabalho pode ser acompanhado em:

www.portugalatp.blogspot.pt

www.facebook.com/atpfoto

Contributo enviado por:

Bruno Andrade

Sócio APEM — Nº 86

1º Sargento Enfermeiro — Armada Portuguesa

Licenciado em Enfermagem

Email: geral@apem.com.pt

Site: <http://apem.com.pt/>

Facebook: <https://www.facebook.com/ANOSSAAPEM>

O Enfermeiro e o Desporto

Ingressou na Marinha de Guerra Portuguesa em dezembro 1992, fazendo parte da 1ª incorporação de militares do sexo feminino na Marinha Portuguesa.

"Desde pequena que tenho paixão pelo mar e pelo desporto, tendo praticado natação e mergulho e mais tarde futsal, tendo sido mesmo federada.

No meio militar, fiz questão de manter a atividade desportiva, tendo feito parte da seleção da Marinha de natação no âmbito do Campeonato das Forças Armadas, na qual recebi várias medalhas e uma taça.



Em 1996, também com o gosto pela saúde, ingressei no Curso de Enfermagem, que abracei com muito orgulho e onde atualmente exerço com toda a dedicação.

Em 2001, foi criada a equipa feminina de futsal, na qual fui integrada como capitã de equipa. Fiz parte de vários campeonatos das Forças Armadas, de Marinha e principalmente criei bons laços de amizade.

Por motivos de trabalho, e de estar colocada em Lisboa, estive ausente durante alguns anos, com muita pena minha.

Acontece que no ano passado, fui, surpreendentemente, convidada para ser treinadora da equipa feminina de futsal! Fiquei felicíssima!

Mais uma vez abracei com todo o gosto, pois também tive a oportunidade de voltar a ter contacto com toda a família desportiva!

De salientar, que o desporto além de saudável, perante a nossa profissão, torna-se bastante importante, pela a atividade que exercemos e pelas emoções a que estamos sujeitos. "

Contributo enviado por:

Patrícia Conceição

1º Sargento Enfermeiro — Armada Portuguesa

Licenciada em Enfermagem



BOLETIM INFORMATIVO

ASSOCIAÇÃO PORTUGUESA DE ENFERMAGEM MILITAR

Boletim nº 02 Maio - 2015 Trimestral

Editorial

Foi em 1996 que já após alguns anos de inconformismo pela injustiça no reconhecimento da classe, um grupo de Enfermeiros, civis e militares, decide fundar a Associação Portuguesa de Enfermagem Militar.

Na época o sentimento expresso foi assim relatado *"...sentindo que só a existência de um espaço de discussão e reflexão, entendo a enfermagem militar como a acção dos enfermeiros numa instituição, com uma história e especificidade próprias, mas que não se separa da enfermagem em geral, antes a enriquece através das experiências desse exercício, que um grupo de enfermeiros, civis e militares, decidem a criação da Associação Portuguesa de Enfermagem Militar."*



Numa fase em que um dos objetivos a que nos propomos está prestes a ser uma realidade, a passagem dos Enfermeiros Militares à Classe de Oficiais, aos fundadores a quem as muitas palavras que possam ser escritas ou ditas nunca vão chegar ... fica o nosso OBRIGADO. De referir que o papel da APEM, não se esvazia aqui muito pelo contrário quer e vai continuar a lutar pela valorização da Enfermagem Militar e para isso contamos com todos os Enfermeiros Militares .



Nesta Edição:

PAG. 1 — Editorial - Fundadores da APEM

PAG. 2 — IV Congresso da Ordem dos Enfermeiros— A Enfermagem Militar e a sua especificidade

PAG. 3 — O Enfermeiro nas evacuações Aeromédicas

PAG. 4 — O Enfermeiro e a Cultura

O Enfermeiro e o Desporto

IV Congresso da Ordem dos Enfermeiros

A ENFERMAGEM MILITAR E A SUA ESPECIFICIDADE

Decorreu entre os dias 10 e 12 de Maio último, o IV Congresso da Ordem dos Enfermeiros, no Centro de Congressos em Lisboa.

Mais uma vez, constituiu um espaço valiosíssimo de partilha de experiências e realidades do exercício de profissão de Enfermagem, muitas vezes completamente distintas entre si. Foram três dias extremamente cativantes, onde não faltou o sã convívio entre colegas enfermeiros de todos os cantos do mundo.

Pudemos assistir à apresentação de trabalhos científicos, das mais variadas áreas, incluindo a Enfermagem militar que cada vez mais justifica o seu reconhecimento pela especificidade própria que queremos de qualidade.



Hoje, penso que é consensual o reconhecimento, da especificidade da Enfermagem Militar, independentemente da sua área de atuação. A prestação de cuidados de Enfermagem em meio militar, nas suas mais variadas vertentes, ou seja: hospitalar, ocupacional e operacional, implica além do domínio dos conhecimentos gerais e transversais de enfermagem, toda uma série de saberes específicos e competências próprias ao exercício e à condição militar.

Neste contexto, o enfermeiro militar, além de procurar, de uma forma permanente, apresentar e manter um certo nível de preparação física, porque as suas condições de trabalho muitas vezes assim o exigem, a sua prestação de cuidados é também em si muito específica, porque muitas vezes exercida nos limites físicos, psicológicos e éticos.

Como exemplos dessas condições de atuação temos a prestação de cuidados no interior dum submarino, em ambiente de pressão radiação e ruído diferenciado; numa aeronave submetido a outro tipo de pressão, radiação e ruído, no interior de um carro de combate, num navio de superfície, numa câmara hiperbárica, numa câmara hipobárica, num hospital de campanha em qualquer teatro de guerra, catástrofe ou missão internacional de paz, ou ainda, num hospital militar. Mais ainda do que o contexto de atuação, muitas vezes, prestando cuidados a patologias decorrentes da própria atividade militar em que se insere.



Assim, é fácil compreender que, a prestação de cuidados de enfermagem em meio militar, obriga a que, tenhamos que adquirir qualificação e formação, também ela muito específica ou diferenciada e permanente, para que os nossos cuidados atinjam o elevado nível de qualidade e prontidão para responder às necessidades da instituição militar.

Estando também subordinado, não só ao Código Deontológico, mas igualmente às Leis e Regulamentos Militares, bem como aos Tratados Internacionais, em vigor ratificados por Portugal, particularmente a Convenção de Genebra; o Enfermeiro Militar, em teatro de guerra, pode ter que usar uma arma, para se defender a si próprio ou aos doentes e feridos.

Finalmente, recordo o que a APEM, no Manifesto da sua fundação em 1996, definiu como Enfermagem Militar e a importância e pertinência dessa conceitualização:

“A Ação dos enfermeiros no contexto duma instituição, com uma história e especificidade próprias, mas que não se separa da Enfermagem em geral, antes a enriquece através dos contributos duma sensibilidade, ação e experiência específicas do exercício no contexto militar.”

Persistir é vencer... e nós vencemos.

O Vosso Presidente, José Bizarro

O Enfermeiro Militar ao seu Lado em Terra, no Ar e no Mar

O ENFERMEIRO NAS EVACUAÇÕES AEROMÉDICAS—AÇORES

O dia-a-dia de um Enfermeiro no Centro de Saúde da Base Aérea N°4 nas ilhas.

Inicia-se pelas 08h15 com um briefing do RCC (Centro de Busca e Salvamento) que engloba uma panorâmica da atividade realizada e prevista, bem como apresentação da Esquadra de Tráfego Aéreo e Meteorologia, finalizando com o estado de prontidão da esquadra 751 (EH101) e esquadra 502 (C-295).

Findo este briefing a atividade centra-se no Centro de Saúde com a verificação do material de emergência, bem como toda a atividade diária de enfermagem e logística correspondente às funções de um enfermeiro na realidade da base aérea.



Essa atividade pode ser interrompida a qualquer momento, por ativação telefónica, para prestar apoio numa evacuação inter-ilhas coordenada pela Unidade de Evacuações Aéreas do Hospital de Angra do Heroísmo, constituída por um Médico e um Enfermeiro Civil, à qual o Enfermeiro Militar presta auxílio nos cuidados ao Utente e na coordenação intra-hospitalar. O enfermeiro militar serve também de elo de ligação entre a tripulação e equipa Médica.

Também pode ocorrer Emergências Médicas ou Mecânicas com Aeronaves Cívicas e Militares auxílio que pode ser prestado de forma autónoma pela equipa de saúde de serviço ou em coordenação com a Proteção Civil local responsável pelo Pré-Hospitalar nas ilhas dos Açores.

A situação mais mediática de ativação é para as missões de Busca e Salvamento propriamente ditas, como foi o caso do dia 17 de Outubro de 2014 do resgate de dois tripulantes do veleiro "CHILOM" a 110 km a Oeste da ilha das Flores realizado pela Esquadra 751. O resgate foi realizado em condições meteorológicas muito adversas. Onde o papel do enfermeiro foi importante na estabilização do utente, nomeadamente no combate da hipotermia e catecterização de acesso venoso periférico para analgesia.



No ano 2014 em missões inter-ilhas foram efetuadas 109 missões pelo C295, transportando-se 124 doentes.

O EH 101 Merlim efetuou 82 missões transportando 99 doentes.

Foram efetuadas evacuações a 21 navios sendo resgatados 24 doentes.

Operações de busca e salvamento 7 missões com 9 doentes resgatados.

24 Horas por dia, 365 dias por ano está sempre um Enfermeiro de Alerta a meio do oceano para prestar auxílio, dignificando a Enfermagem Militar e a Força Aérea Portuguesa.

Contributo enviado por:

Abel Freire

Sócio APEM — N° 69

1º Sargento Enfermeiro — Força Aérea Portuguesa

Licenciado em Enfermagem